

O SUS É PATRIMÔNIO DOS BRASILEIROS. PRECISAMOS DEFENDÊ-LO

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação.”

(Constituição Federal de 1988, artigo 196)

A emergência da atual pandemia comprovou a importância e o valor do nosso Sistema Único de Saúde. O SUS é a maior conquista social obtida com a Constituição Federal de 1988, assegurando universalidade, integralidade, equidade, participação social e descentralização.

A universalidade, definida no artigo 196 da CF, determina a saúde como um “direito de todos e dever do Estado”, sendo considerado uma cláusula pétrea — não pode ser retirada da Constituição em nenhuma hipótese. Assim, o SUS deve atender a todos, sem distinções ou restrições, oferecendo toda a atenção necessária, sem qualquer custo.

Ele atende a mais de 200 milhões de pessoas, 80% delas dependentes exclusivamente do Sistema para qualquer atendimento médico. O Brasil é o único país com população superior a 200 milhões que tem um sistema público de saúde para todos os cidadãos.

Dos países que possuem sistema de saúde público e universal, como Canadá, Dinamarca, Suécia, Espanha, Portugal, Cuba e Reino Unido, o mais populoso é o último, com cerca de 67 milhões de pessoas.

Por outro lado, para conhecer as consequências da falta de um sistema público de saúde, basta observar o que acontece nos Estados Unidos durante a pandemia. A crise instalada e o custo pago por quem é atendido nos hospitais dizem tudo.

Universal — Uma pesquisa de 2018, feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, mostrou que 70% dos brasileiros não possuem plano de saúde particular — seja individual ou empresarial.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar, do universo populacional brasileiro, apenas 47 milhões têm um plano de saúde privado. Todos os brasileiros utilizam o SUS de alguma forma, pois o Sistema realiza parcerias com instituições e redes privadas de saúde.

Integral - O Sistema é responsável pelo controle de epidemias; pelas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, cuidando do tratamento das pessoas já doentes, desde os serviços de Atenção Básica/Primária, por meio das equipes de Saúde da Família, das unidades de saúde, dos pronto atendimentos, até serviços de maior complexidade, nos hospitais.



Ainda podemos citar o acompanhamento e tratamento de doenças crônicas e distribuição de medicamentos. Uma gigantesca rede de saúde com atuação em todo o território nacional, oferece assistência gratuita a qualquer pessoa, desenvolve pesquisas, vacinação gratuita, entre outras várias frentes de trabalho.

Além disso, está sob responsabilidade do SUS o controle da água de consumo humano; controle de alimentos; produtos de limpeza; cosméticos e medicamentos e fiscalização de estabelecimentos, entre outras ações.

Resiliência - Nos últimos anos, o investimento no SUS vem caindo drasticamente. O orçamento da saúde previsto para 2020 foi de R\$ 136 bilhões. Em 2019 foi de R\$ 147 bilhões, segundo informações do Portal Transparência.

Com a aprovação, em 2017, da Emenda Constitucional (EC) 95, do Teto dos Gastos, o governo federal terá por 20 anos congelados os investimentos em áreas fundamentais como saúde e educação — com a aumento anual da inflação, isso significa a redução de investimentos. Assim, somente em 2019, o SUS deixou de receber R\$ 20 bilhões do orçamento federal. A estimativa é que, em 20 anos, até R\$ 400 bilhões deixem de ser repassados para a saúde pública.

Essa medida faz parte do projeto que pretende destruir todos os direitos conquistados pelo povo brasileiro e assegurados pela Constituição Federal de 1988 — com o pacto de justiça social.

A luta de todos os brasileiros, conscientes do papel desempenhado pelo SUS em defesa da saúde e da vida, é pela revogação da Emenda Constitucional (EC) 95. É uma luta para defender um patrimônio dos brasileiros, que alguns tentam alienar a todo custo, para beneficiar grupos privados que visam implantar aqui o modelo adotado nos EUA.

Entre a civilização e a barbárie, entre o direito fundamental à vida e o lucro obtido com a total privatização da saúde, estamos seguros de que o Brasil precisa escolher o caminho da civilização, da saúde e da vida para todos. VAMOS DEFENDER O SUS!